



Homero de Sá Barreto (1884-1924), compositor pós-romântico brasileiro

*Maria Alice Volpe**

Resumo

Breve balanço historiográfico sobre o pianista e compositor Homero de Sá Barreto (1884-1924), que viveu nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e sua filiação estético-estilística ao pós-romantismo vinculado à corrente francesa, cuja linhagem de compositores no Brasil veio a fazer a transição para o modernismo. Apresenta também a edição musicológica de *Elegia* (1914).

Palavras-chave

Século XX – música brasileira – Romantismo – Homero de Sá Barreto – biografia – estudos de recepção.

Abstract

Brief historiographical survey about the pianist and composer Homero de Sá Barreto (1884-1924), who lived in the states of São Paulo and Rio de Janeiro, and his aesthetic and stylistic affiliation with post-romanticism of the French current, whose lineage of composers in Brazil came to make the transition to modernism. It also presents the musicological edition of *Elegia* (1914).

Keywords

Early twentieth century – Brazilian music – Romanticism – Homero de Sá Barreto – biography – reception studies.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: volpe@musica.ufrj.br.



Retrato de Homero de Sá Barreto. In: "Necrologio", recorte de jornal não identificado. Biblioteca Alberto Nepomuceno, EM-UFRJ.

O resgate de compositores e obras musicais tem constituído uma das contribuições da musicologia nos diversos países e, possivelmente, uma das principais marcas da disciplina. O Brasil tem um rico manancial musical nos acervos, públicos e privados, a ser pesquisado e compreendido como parte de nossa história, identidade e patrimônio cultural. Foi nesse espírito que Luiz Heitor Corrêa de Azevedo criou, neste periódico acadêmico, a seção Arquivo de Música Brasileira, dedicada ao acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ. A presente edição abre seu espaço para precioso material da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, com o intuito de trazer à luz o compositor Homero de Sá Barreto em homenagem aos 130 anos de seu nascimento e 90 anos de seu falecimento. Patrono da cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Música, a importância de sua obra e atuação na vida musical nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro aguarda investigação. Minhas pesquisas nos acervos musicais do Rio de Janeiro e São Paulo tiveram início em 1989, quando me dedicava a um levantamento sistemático da música de câmara do período romântico brasileiro¹, na qual chamou-me muita atenção esse compositor, então praticamente olvidado dos livros de história da música



e pontualmente presente em verbete da *Enciclopédia da Música Brasileira* (1977).

Homero de Sá Barreto (Cravinhos, SP, 25 março 1884 – Rio de Janeiro, RJ, 2 dezembro 1924) nasceu no interior do estado de São Paulo, em um então distrito de Ribeirão Preto, numa fase em que a futura “Capital d’Oeste” passava por intensos avanços na economia cafeeira, resultando também em crescente urbanização e modernização. Homero veio de tradicional família, tanto pelo lado paterno, os Pereira Barreto, quanto materno, os de Sá. Seu pai, o fazendeiro Cândido Pereira Barreto era filho do abastado fazendeiro, o comendador Fabiano Pereira Barreto, de Resende, RJ. Sua mãe, Virgínia de Sá Barreto era filha do também fazendeiro e comendador Joaquim Manoel de Sá, de Barra do Piraí, RJ. Diversos membros desses dois ramos de família tiveram importante atuação na vida pública de suas cidades, incluindo-se cargos políticos (vereador, prefeito, deputado), cargos de representação em câmaras de comércio, fundação de hospitais, escrivãos, proprietários de cartório. Homero é fruto de primeira geração da “Caravana Pereira Barreto” (1876), que transferiu a lavoura de café de Resende, que se encontrava em declínio por exaustão do solo, para o nordeste paulista, cuja fertilidade da chamada “terra-roxa” foi demonstrada pelo pioneiro trabalho de seu tio, Luiz Pereira Barreto (1840-1923), famoso médico, sanitarista e cientista da época, o qual também foi responsável pela introdução do café tipo Bourbon na região paulista. Seguindo a tradição política familiar, um dos irmãos de Homero, Fábio de Sá Barreto, foi vereador, prefeito de Ribeirão Preto e deputado federal.² Apesar dessa longa tradição e larga projeção familiar, Homero era tímido, de personalidade reservada, e teve poucos, porém muito próximos amigos, como o literato Paulo Menotti Del Picchia (1892-1988) e o compositor Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Dedicado inteiramente à sua arte, Homero veio a falecer prematuramente, tísico e solteiro, aos 40 anos.

Homero era conhecido como “dos mais conscienciosos intérpretes de Chopin entre nós”³. Teve também alguma projeção em São Paulo, Rio de Janeiro, Niterói e Friburgo, pelas diversas audições de suas obras ao longo das décadas de 1910 e 1920, com boa recepção crítica, em concertos públicos, entre os quais se destacam o promovido pela Sociedade de Concertos Sinfônicos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1920, sob regência de Francisco Braga; e o concerto promovido pela Sociedade de Cultura Artística, no Theatro Municipal de São Paulo em 1925, sob regência de Villa-Lobos; além de inúmeras transmissões radiofônicas pela Rádio Club do Brasil, Rádio Nacional, Mayrink Veiga e Bandeirantes, de 1925 a 1944. Homero teve participação na fundação da Escola de Música Fluminense, em Niterói em 1914, juntamente com

² As informações aqui sintetizadas sobre a família de Homero de Sá Barreto foram extraídas de Almeida Nogueira; Rezende (1977), Bopp (1983), Alonso (1995), Bruno (2003), Begliomini (s.d.) in site da Academia de Medicina de São Paulo e do site do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

³ Conforme notícias de falecimento do compositor nos periódicos do Rio de Janeiro, *O Paiz*, *O Imparcial* e *O Jornal*, nos dias 1 e 2 de dezembro de 1924.



o violinista Marcos Salles (diretor) e o flautista Servio Lago.⁴ Homero também atou junto a Lucília e Heitor Villa-Lobos, no início de suas carreiras, promovendo audições e estreias de peças musicais de ambos os compositores em Friburgo em 1915⁵. Dentre as 45 obras levantadas até o momento,⁶ Homero teve apenas oito composições publicadas em vida: o *Minueto* para piano (Rio de Janeiro, E. Bevilacqua & C., 1908, Suplemento Musical da Renascença nº 48); a *Ave Maria nº 3* para canto e piano (Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. nº C503W, c.1909); a *Reverie* para violino ou violoncelo e piano (Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. nº C523W, c. 1910); a *Berceuse* para violino e piano (Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. nº VMC1482, 1912); o “Interlúdio” da ópera *Jaty*, poema lírico em um ato (Rio de Janeiro, *Ilustração Brasileira*, nº 14, 1921); o *Lamento* para piano (Rio de Janeiro, Casa Bevilacqua, Ch. nº 6480, Série Ed. Renascença, revisão de O. Lorenzo Fernandez); *Amor*, romance para canto e piano sobre poesia de Solfieri de Albuquerque (Rio de Janeiro, E. Bevilacqua, Ch. nº 7412); e a valsa para piano *Saudosa ausência*, sob pseudônimo de “B Moll” (Rio de Janeiro, Vieira Machado & C., Ch nº 1473).

Estudos preliminares sobre a obra de Homero demonstram um estilo musical sintonizado com o pós-romantismo⁷, especialmente da corrente francesa, resultante tanto de sua formação musical – com Alfredo Bevilacqua (piano), Frederico Nascimento (harmonia) e Francisco Braga (contraponto) no Instituto Nacional de Música e depois com Arnaud Gouvêa (piano) no Conservatório Livre de Música⁸ – como também do ambiente musical modernizante no Rio de Janeiro, constituído, nas palavras de Corrêa do Lago⁹, por um “círculo de ‘iniciados’, favoravelmente predispostos às ‘novidades’ da música moderna francesa”. Consideramos que Homero de Sá Barreto pertence a uma linhagem estilística de compositores brasileiros vinculados a um “francesismo musical”, que vai desde Henrique Oswald, Francisco Braga (aluno de Massenet), e junto com Glauco Velasquez, faz a transição até Villa-Lobos, passando pelo Círculo Veloso Guerra. Esse universo estético-estilístico está bem representado no programa de concerto do Grêmio Arcangelo Corelli – realizado em 1922 por ocasião do Centenário da Independência – no qual foram executadas obras de Henrique Oswald, Glauco Ve-

⁴ Os dados aqui coligidos sobre a biografia e disseminação da obra de Homero de Sá Barreto teve a preciosa colaboração de Thadeu de Moraes Almeida no levantamento feito nos periódicos da época, como parte das atividades de iniciação científica, sob minha orientação, como bolsista PIBIC-CNPq/UFRJ, 2012-2013 e 2013-2014. Ver Almeida e Volpe (2012, 2013 e 2014).

⁵ O *Quarteto de cordas* nº 1, de Villa-Lobos, teve sua primeira audição na residência de Homero de Sá Barreto em Nova Friburgo, RJ, a 3 de fevereiro de 1915 (Muricy, 1961, p. 114 e 211). Ver também programa de concerto realizado em Friburgo a 28 de fevereiro de 1915 (impresso por Offic. d’O Friburguense): MVL 76.14.34.

⁶ Os resultados da pesquisa realizada, desde 1989, são apresentados no livro *Homero de Sá Barreto (1884-1924): Catálogo Geral, Estilo e Recepção* (Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, no prelo).

⁷ A questão da vinculação dos compositores brasileiros dos séculos XIX-XX a correntes estético-estilísticas europeias foi discutida anteriormente em Volpe (1994/5), sob o ponto de vista da formação musical; e em Volpe (2000), sob a perspectiva da conceituação e periodização histórico-estilística. A pesquisa sobre Homero de Sá Barreto avança a questão da influência do pós-romantismo francês nos compositores brasileiros do período.

⁸ Cf. o livreto *O Grêmio e a Escola de Música Arcangelo Corelli, na Exposição Internacional do Centenário, 1822-1922* (Rio de Janeiro: Estabelecimento Graphico Canton & Beyer, 1922, p. 47), DIMAS-BNRJ; “Necrologio”, recorte de jornal não identificado, Biblioteca Alberto Nepomuceno, EM-UFRJ; e EMB, 1977.

⁹ Corrêa do Lago, 2005, p. 52-3; 2010, p. 58-9.



lasquez, Homero de Sá Barreto, J. Otaviano Gonçalves, Luciano Gallet e Villa-Lobos.¹⁰

Encerramos este artigo com um texto apreciativo da lavra de Menotti Del Picchia, com raras reminiscências junto a Homero de Sá Barreto, publicado no *Correio Paulistano* alguns anos após a prematura morte do pianista e compositor.

***Correio Paulistano*, 25-1-1929, p. 5**

“HOMERO CRIADOR DE RITMOS”¹¹

Quando se fala em arte brasileira, há um nome, no setor musical, que deve ser sempre lembrado: Homero Barreto.

Conheci o grande compositor patricio nos últimos estágios da sua atormentada vida. Como o iluminado Rodrigues de Abreu, o criador da beleza sonora, já era um condenado. Pouco depois aquela radiosa inteligência se apagou.

Não se apagou como um poente nostálgico. Morreu cintilando, em pleno fulgor, irrompendo labaredas de inspiração e genialidade. Sua alma era um incêndio.

Homero Barreto, porém, fatalizado pela moléstia, era um tímido. Todo o seu drama era interior. A intensidade borbulhante da sua vida era íntima, e só conhecida das pessoas que ele amava. Poucos os amigos do criador taciturno: entre esses poucos eu tive a alegria de ser um. Em Ribeirão Preto, onde morava o artista, certa noite, junto do seu piano dócil e amigo, ouvi-lhe as últimas composições. Como Chopin, o criador de tanta beleza, parecia querer expirar envolvido por turbilhões de sonoridade. Ofegante, com os olhos incandescentes de febre, do teclado nervoso, suas mãos arrancavam, em cataratas, os segredos mágicos de um “Noturno”. Eu nunca me esquecerei da revolta dessa música, onde uma alma ridenta de vida, trágica e comocional, transformava em harmonia e em beleza uma angustia que somente poderia ser compreendida por poucos.

De Homero, hoje, só há mais funda memória no coração dos que o admiram e na eternidade de sua obra.

É tempo já de se reunirem todas as suas composições. É tempo de, nos nossos concertos, dar-se o lugar que merecem às criações da sua alta inteligência. É um crime deixarem inéditas as obras de tão grande artista.

¹⁰ Programa de concerto no livreto *O Grêmio e a Escola de Música Arcangelo Corelli, na Exposição Internacional do Centenário, 1822-1922* (Rio de Janeiro: Estabelecimento Graphico Canton & Beyer, 1922). A única obra (a última do concerto, de Joseph Haydn) que não se enquadra nesse universo estilístico supõe-se vinculada ao universo histórico-estilístico do patrono da referida agremiação musical.

¹¹ O artigo de Menotti del Picchia foi apresentado em transcrição tal qual a ortografia da época por Fernandes (2011, p. 79-80). Apresentamos aqui a transcrição do mesmo artigo em versão atualizada de ortografia e gramática.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida Nogueira; Rezende, Carlos Penteado de (notas e acréscimos). *A Academia de São Paulo: tradições e reminiscências: estudantes, estudantões, estudantadas: edição comemorativa do sesquicentenário dos cursos jurídicos no Brasil, 1827-1977*, Volume 5. São Paulo: Saraiva, 1977.

Almeida, Thadeu de Moraes; Volpe, Maria Alice. “As trajetórias de Homero de Sá Barreto no jornal *O Paiz* (Rio de Janeiro, 1899-1934)”. In: *Jornadas de Iniciação Científica, Artística e Cultural*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Outubro 2012.

Almeida, Thadeu de Moraes; Volpe, Maria Alice. “As trajetórias de Homero de Sá Barreto na *Gazeta de Notícias* (1900-1919)”. In: *Jornadas de Iniciação Científica, Artística e Cultural*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Setembro 2013.

Almeida, Thadeu de Moraes; Volpe, Maria Alice. “ ‘Ondulações’, de Homero de Sá Barreto: edição musicológica e execução moderna”. In: *Jornadas de Iniciação Científica, Artística e Cultural*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Outubro 2014.

Alonso, Angela. “O Positivismo de Luís Pereira Barreto e o Pensamento Brasileiro no Final do Século XIX”. (Texto de referência da conferência realizada no dia 28 de abril de 1995 no Prédio das Colméias, Favo 17). São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 1995. Disponível em <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/alonsopositivismo.pdf>

Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Disponível em <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/scultura/arqpublico/i14index.php>.

Begliomini, Helio. “Luiz Pereira Barreto: Cadeira Nº 1 – Patrono. Academia de Medicina de São Paulo”. Disponível em <http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/1/BIOGRAFIA-LUIZ-PEREIRA-BARRETO.pdf>.

Bopp, Itamar. *Notas Genealógicas - Família Pereira Barretto*. São Paulo: Editora do Autor, 1983.

Bruno, José Eduardo de Oliveira. *Caravana Pereira Barreto. Notícia bibliográfica e histórica*. Campinas, PUC, ano XXXV, n. 190, jul./set. de 2003, p. 311-324. Disponível em http://historia_demografica.tripod.com/bhds/bhd36/bhd36.htm.

Fernandes, Tathy Mariana. *A música em Ribeirão Preto: Manifestações do começo do século XX*. Ribeirão Preto: Fundação do Instituto do Livro de Ribeirão Preto, 2011.

Gadelha, Wagner; Volpe, Maria Alice. “ ‘Elegia para violino ou violoncelo e piano’, de Homero de Sá Barreto: edição musicológica e execução moderna”. In: *Jornadas de Iniciação Científica, Artística e Cultural*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Outubro 2011.

Lago, Manoel Aranha Corrêa do. *O Círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil:*



Homero de Sá Barreto (1884-1924), compositor pós-romântico brasileiro - Volpe, M. A.

Modernismo musical no Rio de Janeiro antes da Semana. Tese (Doutorado em Música), UniRio, 2005. Rio de Janeiro: ReLER, 2010.

Marcondes, Marcos ed. "Homero Sá Barreto". In: *Enciclopédia de Música Brasileira*. São Paulo: Art, 1977, 1998 e 2001.

Muricy, José Candido de Andrade. *Villa-Lobos: uma interpretação*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura / Serviço de Documentação, 1961.

Volpe, Maria Alice. *Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850-1930*. Dissertação de Mestrado (Artes / Música), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, 1994.

Volpe, Maria Alice. "Compositores românticos brasileiros: estudos na Europa". *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 51-76, 1994/95.

Volpe, Maria Alice. "Algumas considerações sobre o conceito de romantismo musical no Brasil". *Brasiliana* (Revista da Academia Brasileira de Música), Rio de Janeiro, n. 5, p. 36-46, maio 2000.

Volpe, Maria Alice. *Homero de Sá Barreto (1884-1924): Catálogo Geral e Recepção*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, no prelo.

MARIA ALICE VOLPE é docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dedicou-se à pesquisa da música brasileira do período colonial, séculos XIX e XX, bem como aos problemas teórico-conceituais e questões críticas da musicologia e das políticas científicas e culturais. Seus projetos têm recebido apoio do CNPq, CAPES, FAPESP, FAPERJ e Biblioteca Nacional. Doutora (PhD) em Musicologia/Etnomusicologia pela University of Texas-Austin, EUA (orientador: Gerard Béhague). Mestre em Música pela UNESP (orientador: Régis Duprat). Bacharel em Música: Piano (instrutora: Beatriz Balzi). Desde 1994 tem colaborado em publicações nacionais e internacionais, entre as quais EDUSP, UMI-Research Press, Turnhout, Ashgate, *Latin American Music Review*, *Die Musik in Geschichte und Gegenwart*, *Enciclopédia da Música Brasileira e Brasiliana*. Conferencista convidada de eventos nacionais e internacionais: Fundação Casa de Rui Barbosa; Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; Universidade de São Paulo; Universidade Nova de Lisboa; Universidade de Coimbra; King's College. Apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais: ANPPOM, Sociedade Portuguesa de Musicologia, International Musicological Society (Zurich, 2007; Roma 2012) e ARLAC-IMS (Havana, Cuba 2014). Prêmios: Steegman Foundation Grant for South-American Scholar (IMS 2007); Music & Letters Trust – Oxford University Press (2008). Fundadora e coordenadora do Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ. Editora-chefe da *Revista Brasileira de Música*. Membro eleito da Academia Brasileira de Música (Cadeira Nº2).